ReGeo ISSN: 2177-3246

METODOLOGIA A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®: UMA METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A.C.T.I.V.A. FINANCE® METHODOLOGY: A METHODOLOGY FOR DEVELOPING CHILDREN'S ECONOMIC INTELLIGENCE IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

METODOLOGÍA A.C.T.I.V.A. FINANCE®: UNA METODOLOGÍA PARA EL DESARROLLO DE LA INTELIGENCIA ECONÓMICA DE LOS NIÑOS EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA ESCUELA PRIMARIA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n9-004

Data de submissão: 01/08/2026 **Data de publicação:** 01/09/2026

Ronaldo Pereira da Silva
Graduado em Pedagogia-Licenciatura
Instituição: Faculdades Paulista Sã José
E-mail: eecoformacao@gmail.com, ropsilva76@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-0045-2226

RESUMO

A Educação Financeira consolidou-se, nas últimas décadas, como uma das competências essenciais para o desenvolvimento da cidadania, da autonomia e da participação consciente na sociedade contemporânea. Entretanto, grande parte das iniciativas destinadas ao público infantil permanece centrada na transmissão de conceitos financeiros isolados, como poupança, consumo e orçamento, com reduzida integração entre aspectos cognitivos, socioemocionais, éticos e comportamentais. Este artigo apresenta a Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®, uma proposta pedagógica inédita voltada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, fundamentada na aprendizagem ativa, na interdisciplinaridade e na formação progressiva de competências econômicas desde a infância. Como contribuição original, propõe-se a Teoria da Inteligência Econômica Infantil (TIEI®), entendida como um modelo conceitual que integra conhecimentos, valores, atitudes e habilidades necessárias para que crianças desenvolvam comportamentos financeiros conscientes, responsáveis e sustentáveis ao longo da vida. A metodologia organiza o processo educativo em seis dimensões articuladas — Aprender, Construir, Transformar, Investir, Valorizar e Agir — estruturando experiências que envolvem storytelling, jogos cooperativos, economia doméstica, empreendedorismo infantil, participação da família, tecnologias educacionais e avaliação contínua. Conclui-se que a A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® amplia o conceito tradicional de Educação Financeira ao deslocar o foco do ensino do dinheiro para o desenvolvimento integral da criança, propondo um ecossistema educacional capaz de favorecer escolhas conscientes, autonomia, responsabilidade social e formação cidadã.

Palavras-chave: Educação Financeira. Inteligência Econômica Infantil. Aprendizagem Ativa. Ensino Fundamental. Economia Doméstica. Empreendedorismo Infantil.

ABSTRACT

Financial education has become established in recent decades as one of the essential skills for the development of citizenship, autonomy, and conscious participation in contemporary society. However, a large part of the initiatives aimed at children remains focused on the transmission of isolated financial concepts, such as saving, consumption, and budgeting, with limited integration between cognitive, socio-emotional, ethical, and behavioral aspects. This article presents the A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®

Methodology, a novel pedagogical proposal aimed at the early years of elementary school, based on active learning, interdisciplinarity, and the progressive development of economic skills from childhood. As an original contribution, it proposes the Theory of Children's Economic Intelligence (TIEI®), understood as a conceptual model that integrates knowledge, values, attitudes, and skills necessary for children to develop conscious, responsible, and sustainable financial behaviors throughout their lives. The methodology organizes the educational process into six interconnected dimensions — Learning, Building, Transforming, Investing, Valuing, and Acting — structuring experiences that involve storytelling, cooperative games, home economics, children's entrepreneurship, family participation, educational technologies, and continuous assessment. It concludes that A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® expands the traditional concept of Financial Education by shifting the focus from teaching about money to the integral development of the child, proposing an educational ecosystem capable of fostering conscious choices, autonomy, social responsibility, and civic education.

Keywords: Financial Education. Children's Economic Intelligence. Active Learning. Elementary Education. Home Economics. Children's Entrepreneurship.

RESUMEN

La educación financiera se ha consolidado en las últimas décadas como una de las habilidades esenciales para el desarrollo de la ciudadanía, la autonomía y la participación consciente en la sociedad contemporánea. Sin embargo, gran parte de las iniciativas dirigidas a la infancia se centran en la transmisión de conceptos financieros aislados, como el ahorro, el consumo y la presupuestación, con una integración limitada entre los aspectos cognitivos, socioemocionales, éticos y conductuales. Este artículo presenta la Metodología A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®, una novedosa propuesta pedagógica dirigida a los primeros años de la educación primaria, basada en el aprendizaje activo, la interdisciplinariedad y el desarrollo progresivo de habilidades económicas desde la infancia. Como contribución original, propone la Teoría de la Inteligencia Económica Infantil (TIEI®), entendida como un modelo conceptual que integra conocimientos, valores, actitudes y habilidades necesarias para que los niños desarrollen comportamientos financieros conscientes, responsables y sostenibles a lo largo de su vida. La metodología organiza el proceso educativo en seis dimensiones interconectadas: Aprendizaje, Construcción, Transformación, Inversión, Valoración y Acción, estructurando experiencias que incluyen narración de cuentos, juegos cooperativos, economía doméstica, emprendimiento infantil, participación familiar, tecnologías educativas y evaluación continua. Concluye que A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® amplía el concepto tradicional de Educación Financiera al desplazar el enfoque de la enseñanza sobre el dinero al desarrollo integral del niño, proponiendo un ecosistema educativo capaz de fomentar decisiones conscientes, autonomía, responsabilidad social y educación cívica.

Palabras clave: Educación Financiera. Inteligencia Económica Infantil. Aprendizaje Activo. Educación Primaria. Economía Doméstica. Emprendimiento Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade das relações econômicas contemporâneas exige que os indivíduos desenvolvam competências para compreender, administrar e tomar decisões responsáveis sobre recursos financeiros desde os primeiros anos de vida. Em um contexto marcado pelo avanço das tecnologias digitais, pela expansão do consumo, pelo fácil acesso ao crédito e pelas transformações nas relações de trabalho, torna-se insuficiente conceber a Educação Financeira estritamente como o ensino de cálculos monetários ou como mera orientação para a poupança.

Diversos organismos internacionais, entre os quais a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), defendem a inserção da Educação Financeira nas políticas públicas como estratégia para o fortalecimento da cidadania econômica e da sustentabilidade financeira das famílias. No cenário brasileiro, essa orientação encontra respaldo na Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em diferentes diretrizes voltadas ao desenvolvimento de competências para a vida.

Apesar desse avanço institucional, observa-se que muitas iniciativas direcionadas à infância concentram-se em conteúdos pontuais, frequentemente desvinculados das experiências cotidianas e das dimensões emocionais, sociais e éticas que influenciam as decisões econômicas. Evidencia-se que ensinar apenas a economizar, controlar gastos ou compreender a funcionalidade do dinheiro é insuficiente para formar cidadãos capazes de realizar escolhas conscientes em contextos reais.

Nesse panorama, emerge a necessidade de uma abordagem que compreenda a Educação Financeira como parte da formação integral do ser humano, articulando conhecimentos econômicos, competências socioemocionais, valores éticos, protagonismo infantil e participação familiar. Essa perspectiva alinha-se às concepções contemporâneas de aprendizagem significativa, segundo as quais o conhecimento adquire sentido quando relacionado às vivências dos estudantes e aplicado à resolução de problemas concretos.

É nesse contexto que se insere a Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®, concebida como um sistema pedagógico integrado destinado aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diferentemente das abordagens tradicionais, a metodologia propõe que o objetivo central da Educação Financeira escolar não seja o ensino isolado sobre a moeda, mas o desenvolvimento da Inteligência Econômica Infantil. Esta é entendida como a capacidade progressiva do discente de compreender o valor do trabalho, administrar recursos, estabelecer prioridades, planejar objetivos, cooperar, empreender e tomar decisões responsáveis em diferentes esferas da vida.

Ao apresentar essa proposição teórica e metodológica, este artigo busca contribuir para a ampliação do campo da Educação Financeira Escolar. Para tanto, oferece um modelo integrador

fundamentado em referenciais da educação, da psicologia do desenvolvimento, da economia comportamental e da aprendizagem ativa, ao mesmo tempo em que propõe um conjunto original de conceitos, instrumentos pedagógicos e estratégias de implementação.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

2.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO COMPETÊNCIA PARA A VIDA

As transformações econômicas, tecnológicas e sociais observadas nas últimas décadas alteraram profundamente a maneira como crianças e adolescentes se relacionam com o consumo, a moeda e as decisões financeiras. A imersão cada vez mais precoce em tecnologias digitais, meios eletrônicos de pagamento, publicidade direcionada e comércio eletrônico faz com que as vivências econômicas ocorram muito antes da inserção formal dos indivíduos no mercado de trabalho.

Nesse cenário, a Educação Financeira deixa de ser compreendida como um conjunto de saberes destinados exclusivamente à idade adulta e passa a constituir uma competência essencial para a formação cidadã desde os primeiros anos da escolarização. Mais do que ensinar cálculos matemáticos ou técnicas de economia doméstica, educar financeiramente significa desenvolver capacidades para interpretar a realidade econômica, estabelecer prioridades, tomar decisões responsáveis e compreender as consequências individuais e coletivas do consumo.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reconhece a educação financeira como elemento estratégico para a promoção da inclusão social, da estabilidade econômica e do bem-estar das populações. Em suas diretrizes internacionais, a organização destaca que a aprendizagem financeira deve ser iniciada ainda na infância, período em que se constroem hábitos, atitudes e crenças que influenciarão os comportamentos econômicos subsequentes.

No Brasil, essa compreensão ganhou relevância com a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), posteriormente incorporada às políticas públicas educacionais, o que estimulou a integração do tema aos currículos escolares de maneira transversal, interdisciplinar e contextualizada. Todavia, embora o reconhecimento institucional tenha avançado significativamente, ainda predominam práticas pedagógicas centradas na transmissão de conceitos isolados, frequentemente desvinculados do cotidiano das crianças e pouco articulados ao desenvolvimento socioemocional. Essa constatação evidencia que a mera instrução sobre o dinheiro não garante a formação de indivíduos financeiramente conscientes.

2.2 A INFÂNCIA COMO PERÍODO DECISIVO PARA A FORMAÇÃO DE HÁBITOS ECONÔMICOS

A literatura da Psicologia do Desenvolvimento demonstra que a maior parte dos comportamentos humanos é construída durante a infância, período em que se estruturam valores, crenças, hábitos e padrões de tomada de decisão.

Sob a ótica do construtivismo de Jean Piaget, a criança constrói progressivamente sua compreensão da realidade por meio da interação ativa com o meio. O conhecimento, portanto, não é meramente transmitido, mas elaborado a partir da ação, da experimentação e da reorganização contínua das estruturas cognitivas discentes.

Por sua vez, Lev Vygotsky amplia essa compreensão ao postular que a aprendizagem ocorre nas relações sociais, sendo mediada pela linguagem, pela cultura e pela interação com pares mais experientes. Sob essa perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento econômico configura-se também como um processo social, no qual a família, a escola e a comunidade exercem papel determinante na modelagem das atitudes relacionadas à dimensão financeira.

Complementarmente, John Dewey, precursor da aprendizagem experiencial, defendia que a educação deve capacitar o indivíduo para a resolução de problemas reais do cotidiano. Essa concepção converge diretamente com a proposta da Educação Financeira escolar, visto que administrar recursos, estabelecer prioridades e tomar decisões econômicas constituem experiências concretas latentes desde a infância.

Ademais, Howard Gardner, ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, evidencia que o desenvolvimento humano abrange diferentes capacidades, incluindo as competências interpessoais e intrapessoais, as quais se revelam fundamentais para o autocontrole, o planejamento e a escolha consciente.

Desse modo, a partir de diferentes matrizes teóricas, observa-se um consenso acerca da relevância das vivências na infância para a consolidação de competências que acompanharão o indivíduo ao longo da vida adulta.

2.3 O DESAFIO DA SOCIEDADE DO CONSUMO

Paralelamente ao desenvolvimento infantil, a sociedade contemporânea estruturou-se de forma fortemente orientada pelo consumo. Desse modo, as crianças passaram a constituir um importante público-alvo das estratégias de *marketing*, sendo expostas diariamente a múltiplos estímulos comerciais provenientes da televisão, da internet, das redes sociais, dos jogos eletrônicos e de influenciadores digitais. Nesse contexto, os desejos são frequentemente apresentados como

necessidades prementes, o que reforça comportamentos impulsivos e reduz a capacidade infanto-juvenil de planejamento.

Teóricos da Economia Comportamental, a exemplo de Daniel Kahneman e Richard Thaler, demonstram que as decisões econômicas humanas raramente são pautadas por uma racionalidade estrita. Emoções, heurísticas cognitivas, vieses psicológicos e influências sociais interferem constantemente na forma como os indivíduos escolhem consumir, poupar ou investir. Esses achados tornam-se particularmente relevantes quando observados sob a perspectiva da infância, etapa em que os mecanismos de autorregulação emocional ainda se encontram em pleno desenvolvimento. Consequentemente, limitar a Educação Financeira ao ensino de conceitos matemáticos significa ignorar as variáveis comportamentais que influenciam diretamente as escolhas econômicas futuras do discente.

2.4 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Embora o núcleo familiar represente o primeiro ambiente de socialização financeira, a instituição escolar possui um papel insubstituível na democratização desse saber. Isso ocorre porque nem todas as crianças convivem em contextos que favorecem práticas saudáveis de planejamento financeiro, organização doméstica ou consumo consciente. Ao oferecer experiências estruturadas, mediadas pedagogicamente e fundamentadas cientificamente, a escola atua na redução de desigualdades de oportunidades e amplia as possibilidades de desenvolvimento humano integral.

Essa visão converge com o pensamento de Paulo Freire, que concebe a educação como prática da liberdade, capaz de formar sujeitos críticos e conscientes de sua realidade. Sob essa perspectiva libertadora, a Educação Financeira ultrapassa a mera dimensão econômica para se consolidar como um instrumento de emancipação social. Educar financeiramente, portanto, significa desenvolver a autonomia para compreender o valor do trabalho, reconhecer direitos e deveres, participar da economia de forma ética e tomar decisões capazes de promover a qualidade de vida individual e coletiva. Essa concepção alinha-se perfeitamente às Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no tocante ao pensamento crítico, à responsabilidade, à argumentação, ao projeto de vida e à cidadania.

2.5 LIMITAÇÕES DAS ABORDAGENS TRADICIONAIS

Apesar dos avanços normativos observados nas últimas décadas, a maioria dos programas de Educação Financeira destinados ao público infantil apresenta fragilidades estruturais comuns, tais como:

- Priorização do ensino de conceitos financeiros descontextualizados;
- Reduzida integração entre os aspectos cognitivos, emocionais e sociais;
- Ausência de uma progressão pedagógica estruturada entre os anos escolares;
- Inexpressiva participação do núcleo familiar no processo educativo;
- Escassez de instrumentos avaliativos capazes de mensurar mudanças comportamentais; e
- Foco proeminente na mera alfabetização financeira, em detrimento da formação de competências permanentes.

Essas limitações indicam a premente necessidade de modelos pedagógicos capazes de integrar a aprendizagem significativa, o desenvolvimento socioemocional, a economia doméstica, o empreendedorismo infantil e a construção progressiva de atitudes responsáveis diante dos recursos disponíveis.

2.6 UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

Diante dessas lacunas estruturais, emerge a necessidade de uma abordagem integradora que compreenda o desenvolvimento financeiro infantil como dimensão indissociável da formação humana integral. A presente proposta pedagógica postula que o escopo da Educação Financeira escolar transcende o simples ensino sobre a moeda, direcionando-se ao desenvolvimento da Inteligência Econômica Infantil.

Nessa perspectiva inovadora, o recurso monetário deixa de figurar como o ponto de partida ou o eixo central do processo educativo, passando a ser compreendido como consequência de competências mais profundas. Entre tais faculdades, destacam-se a responsabilidade, o planejamento, a cooperação, o pensamento crítico, a autorregulação, a criatividade, a valorização do trabalho e a capacidade de agir com propósito. Essa mudança de paradigma conceitual fundamenta a construção da Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®, apresentada subsequentemente como um sistema pedagógico integrado voltado à formação de discentes capazes de realizar escolhas conscientes e de construir trajetórias de vida sustentáveis.

3 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA APRENDIZAGEM FINANCEIRA INFANTIL

3.1 EDUCAÇÃO PARA A VIDA: DA TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO À FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

As profundas transformações sociais, econômicas e tecnológicas do século XXI impõem à educação o desafio de formar indivíduos capazes de compreender problemas complexos, tomar

decisões responsáveis e adaptar-se continuamente às mudanças locorregionais e globais. Nesse cenário, o ensino de conteúdos isolados e descontextualizados mostra-se insuficiente para preparar os discentes para as demandas da vida adulta. A educação contemporânea, portanto, desloca progressivamente seu foco da simples transmissão de informações para o desenvolvimento de competências, entendidas como a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores na resolução de situações reais. Essa concepção está consolidada em diretrizes nacionais e internacionais, a exemplo da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), das recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Sob essa perspectiva, a Educação Financeira Infantil não pode limitar-se ao ensino estrito de conceitos econômicos ou ferramentas matemáticas. Ela deve constituir um processo permanente de formação humana integral, capaz de fomentar a autonomia, a responsabilidade, o pensamento crítico, a cooperação, o planejamento e a consciência cidadã. É exatamente sobre esse paradigma de aprendizagem para a vida que se estrutura e se justifica a Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®.

3.2 PIAGET: A CONSTRUÇÃO ATIVA DO CONHECIMENTO ECONÔMICO

Jean Piaget revolucionou a compreensão sobre os processos de ensino-aprendizagem ao demonstrar que o conhecimento é construído pela ação do sujeito sobre o meio. A criança não recebe passivamente informações prontas; ao contrário, ela reorganiza continuamente suas estruturas cognitivas por meio da experimentação, da resolução de problemas e da interação com o ambiente envolvente.

Aplicada à Educação Financeira escolar, essa perspectiva epistemológica indica que conceitos como valor, troca, planejamento, poupança ou consumo consciente não devem ser apresentados exclusivamente por meio de explanações teóricas. Eles precisam ser vivenciados em situações concretas que permitam ao estudante experimentar consequências, formular hipóteses e coconstruir significados. Essa compreensão justifica a incorporação de jogos, missões, desafios, simulações e projetos na Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®, ecossistema no qual o aprendizado ocorre pela ação direta e pela reflexão sobre a própria experiência.

3.3 VYGOTSKY: APRENDER EM COMUNIDADE

Lev Vygotsky ampliou a inteligibilidade do ato educativo ao enfatizar o papel crucial das interações sociais na construção do conhecimento. Para o autor, o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação realizada por professores, familiares e pares, operando no escopo da denominada

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Essa concepção possui elevada relevância para a Educação Financeira na infância.

Sabendo-se que grande parte dos comportamentos econômicos infantis é apreendida por meio da observação, do diálogo e da convivência, as expressões cotidianas relacionadas ao dinheiro, os hábitos de consumo, as formas de organização doméstica e as atitudes familiares diante de crises financeiras tornam-se referências estruturantes que influenciam as crenças econômicas do discente. Por essa razão, a Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® integra o núcleo familiar como participante ativo do processo pedagógico, transformando-o em parceiro corresponsável da escola na consolidação de hábitos financeiros saudáveis.

3.4 PAULO FREIRE: EDUCAÇÃO COMO EMANCIPAÇÃO

Paulo Freire concebe a educação como prática da liberdade e vetor de transformação social. Para o educador, ensinar não consiste em transferir conhecimentos, mas em criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção pelo estudante. Essa visão apresenta estrita convergência com a proposta de uma Educação Financeira crítica, uma vez que instigar as crianças a refletirem sobre consumo, trabalho, desigualdade, escolhas e sustentabilidade significa desenvolver nelas a consciência econômica e a cidadania.

Na perspectiva freireana, o recurso monetário deixa de representar apenas um ativo material para se situar como um elemento inserido em complexas relações sociais, culturais e éticas. A Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® adota esse princípio ao propor situações-problema nas quais a criança analisa a realidade real, dialoga, coopera e constrói soluções coletivas e emancipatórias.

3.5 JOHN DEWEY: APRENDER FAZENDO

John Dewey defendia que a aprendizagem legítima ocorre quando o estudante participa ativamente de experiências significativas, postulando que o conhecimento e a ação são dimensões inseparáveis. Essa concepção pragmatista fundamenta diretamente a utilização de metodologias ativas na educação contemporânea. No contexto da Educação Financeira Infantil, o princípio do "aprender fazendo" (*learning by doing*) materializa-se ao permitir que o discente:

- Organize pequenos orçamentos e fluxos básicos;
- Planeje metas de curto, médio e longo prazo;
- Participe de projetos práticos de empreendedorismo;
- Resolva desafios econômicos simulados;
- Administre recursos fictícios em ambientes controlados;

- Tome decisões estratégicas em jogos cooperativos; e
- Reflita criticamente sobre os resultados obtidos.

Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem deixa de ser uma abstração teórica para se converter em uma experiência concreta e contextualizada.

3.6 AUSUBEL: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

David Ausubel afirma que a aprendizagem se torna verdadeiramente duradoura quando novas informações estabelecem relações substantivas com conhecimentos previamente existentes na estrutura cognitiva do estudante. Esse princípio possui enorme relevância para a Educação Financeira escolar, visto que toda criança já possui um repertório de vivências relacionadas à dimensão monetária, tais como quando:

- Observa o ato de compras em estabelecimentos comerciais;
- Acompanha a rotina de contas e despesas domésticas;
- Recebe presentes ou valores em datas comemorativas;
- Deseja adquirir brinquedos e bens de consumo;
- Percebe limitações orçamentárias no ambiente familiar; e
- Participa de tomadas de decisão lúdicas no cotidiano.

A Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® utiliza essas experiências prévias como ponto de partida (*subsunçores*) para a ancoragem de novos saberes, o que garante maior significado, engajamento e retenção da aprendizagem.

3.7 BRUNER E A APRENDIZAGEM POR DESCOBERTA

Jerome Bruner propõe que o conhecimento seja construído de forma autônoma por meio da investigação, da curiosidade e da descoberta. Segundo o psicólogo cognitivo, o ato de aprender torna-se substancial quando o discente encontra respostas para problemas que despertam seu interesse intrínseco. Essa perspectiva subsidia a estruturação de estratégias baseadas em:

- *Storytelling* e narrativas engajadoras;
- Missões investigativas e caças ao tesouro;
- Jogos cooperativos e dinâmicas de tabuleiro;
- Desafios progressivos e gamificados;
- Personagens arquetípicos e avatares; e

- Resolução de situações-problema complexas.

Em vez de receber passivamente respostas prontas, a criança é convidada a descobrir e formular suas próprias soluções pedagógicas.

3.8 GARDNER: MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

Howard Gardner rompeu com a visão unidimensional de inteligência ao defender que os indivíduos desenvolvem múltiplas capacidades cognitivas. Na Educação Financeira Infantil, destacam-se especialmente as inteligências:

- Lógico-matemática, voltada à quantificação e ao cálculo;
- Interpessoal, associada à empatia, à cooperação e à negociação;
- Intrapessoal, fundamental para o autocontrole e a autorregulação;
- Linguística, necessária para a argumentação e a leitura de mundo; e
- Espacial, útil na visualização de cenários, mapas e gráficos.

A Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® integra atividades capazes de estimular simultaneamente essas diferentes dimensões, sob a premissa de que as decisões econômicas envolvem dinâmicas psicológicas que extrapolam as operações matemáticas básicas.

3.9 BANDURA E A APRENDIZAGEM SOCIAL

Albert Bandura demonstrou teoricamente que grande parte dos comportamentos humanos é adquirida por meio da observação de modelos (*modelagem*). As crianças aprendem significativamente ao observarem pais, professores, colegas, personagens e influenciadores digitais. Esse princípio psicossocial justifica a criação dos personagens oficiais da metodologia, em que cada figura representa um modelo comportamental específico. Desse modo, eles não apenas transmitem conceitos técnicos, mas modelam atitudes, valores e posturas éticas. Essa estratégia amplia a identificação emocional do público infantil, o que favorece a internalização de hábitos saudáveis e mudanças comportamentais permanentes.

3.10 EDGAR MORIN E O PENSAMENTO COMPLEXO

Edgar Morin defende que os fenômenos humanos não podem ser compreendidos de maneira fragmentada ou reducionista, pois a realidade exige a integração dialógica entre as diferentes áreas do

saber. A Educação Financeira escolar, sob essa ótica, constitui um objeto complexo que envolve simultaneamente a articulação da:

- Matemática, voltada à quantificação e ao cálculo operacional;
- Psicologia, associada aos aspectos emocionais e comportamentais;
- Economia, relacionada à compreensão de escassez e recursos;
- Ética, pautada nos valores morais e na justiça social;
- Cidadania, focada nos direitos e deveres dos indivíduos;
- Sustentabilidade, orientada à preservação socioambiental;
- Cultura, vinculada aos hábitos de consumo regionais; e
- Relação familiar, compreendida como o primeiro núcleo de socialização econômica.

Por essa razão, a Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® adota uma abordagem interdisciplinar, transversal e sistêmica, integrando os diferentes componentes curriculares em um ecossistema unificado de aprendizagem.

3.11 SÍNTESE DOS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

A análise dos referenciais teóricos e educacionais precedentes permite concluir que uma Educação Financeira verdadeiramente transformadora deve, por premissa:

- Promover a aprendizagem ativa por meio da experimentação direta;
- Partir do repertório de experiências e vivências prévias do discente;
- Integrar organicamente as ações do núcleo familiar e da instituição escolar;
- Desenvolver competências complexas em detrimento da mera transmissão de conteúdos;
- Estimular a autonomia, a autorregulação e o protagonismo infantis;
- Favorecer a cooperação mútua, a empatia e o pensamento crítico;
- Utilizar metodologias lúdicas, gamificadas e contextualizadas; e
- Articular as dimensões cognitiva, socioemocional, ética e comportamental.

Esses princípios constituem o alicerce epistemológico da Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®. Entretanto, embora a literatura apresente robustas contribuições acerca de como a infância se desenvolve, constata-se uma lacuna teórica na área: a ausência de um modelo conceitual que integre, de forma sistemática, o desenvolvimento cognitivo, as competências socioemocionais, as atitudes econômicas, os valores éticos e a aprendizagem financeira em uma única estrutura explicativa voltada aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É justamente para preencher essa lacuna que o presente estudo propõe, na seção subsequente, a Teoria da Inteligência Econômica Infantil (TIEI®). Trata-se de uma proposição teórica inédita, concebida para explicar como as crianças desenvolvem capacidades econômicas de forma progressiva e integrada, servindo como o fundamento científico norteador da Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®.

4 A TEORIA DA INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL (TIEI®)

Uma proposição conceitual para o desenvolvimento da autonomia financeira na infância

4.1 INTRODUÇÃO

A literatura contemporânea apresenta importantes contribuições para compreender o desenvolvimento infantil, a aprendizagem significativa, a educação financeira e os processos de tomada de decisão. Entretanto, observa-se que esses saberes permanecem fragmentados entre diferentes áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Educação, a Economia, a Neurociência e as Ciências Sociais, sem a existência de um modelo integrador especificamente direcionado ao desenvolvimento da competência econômica durante a infância. Grande parte dos programas de Educação Financeira escolar concentra-se na transmissão de conteúdos estritos relacionados à moeda, ao consumo, à poupança e ao orçamento doméstico. Embora tais conhecimentos sejam relevantes, eles representam apenas uma fração do processo de formação econômica do indivíduo.

Sabendo-se que as decisões financeiras humanas são influenciadas simultaneamente por fatores cognitivos, emocionais, sociais, culturais e éticos, compreende-se que o domínio do funcionamento do dinheiro não garante, por si só, comportamentos financeiramente responsáveis. Partindo dessa premissa, o presente estudo propõe a Teoria da Inteligência Econômica Infantil (TIEI®), concebida como um modelo explicativo inédito destinado a fundamentar e orientar o desenvolvimento progressivo das competências econômicas na infância, constituindo a base científica que ancora toda a arquitetura da Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®.

4.2 DEFINIÇÃO DE INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL

Define-se a Inteligência Econômica Infantil como a capacidade progressivamente desenvolvida pelo discente de compreender o valor do trabalho, interpretar a função social dos recursos, realizar escolhas conscientes, planejar objetivos, administrar recursos materiais e imateriais, cooperar coletivamente e agir de forma ética e responsável diante das situações econômicas presentes em sua vida cotidiana. Diferentemente da mera alfabetização financeira, que prioriza o domínio técnico de

conceitos econômicos isolados, a Inteligência Econômica Infantil compreende um processo multidimensional de desenvolvimento humano, o qual envolve simultaneamente a mobilização de:

- Conhecimentos técnicos sobre o funcionamento do ecossistema econômico;
- Habilidades operacionais de planejamento, cálculo e organização;
- Atitudes proativas voltadas à poupança e ao investimento consciente;
- Valores éticos pautados na honestidade, na justiça e na solidariedade;
- Competências socioemocionais voltadas ao convívio e à empatia social;
- Autorregulação cognitiva para o controle de impulsos consumistas; e
- Responsabilidade social orientada à sustentabilidade coletiva.

4.3 O PARADIGMA DA INTELIGÊNCIA ECONÔMICA

A presente proposição teórica parte de um pressuposto fundamental: o dinheiro não constitui o objeto central da Educação Financeira escolar. O verdadeiro escopo do ato educativo é o desenvolvimento da capacidade humana de realizar escolhas conscientes e reflexivas diante de recursos essencialmente limitados. Assim, a prosperidade deixa de ser compreendida estritamente como acumulação de patrimônio monetário e passa a representar a faculdade de utilizar os recursos disponíveis de maneira inteligente, ética e sustentável.

Essa mudança de paradigma conceitual desloca o foco pedagógico do ensino da moeda para a formação integral do sujeito. Consequentemente, o processo educativo assume o compromisso de priorizar o desenvolvimento de competências transversais, dentre as quais ganham relevo a:

- Autonomia, estimulando a independência e o protagonismo discente;
- Responsabilidade, focando nas consequências das escolhas individuais;
- Previsibilidade, associada ao planejamento de metas futuras;
- Cooperação mútua, com ênfase no associativismo e no bem comum;
- Reflexão crítica, direcionada à análise dos apelos do mercado de consumo;
- Geração de valor, estimulando o espírito empreendedor e a criatividade e
- Consciência de propósito, conectando o uso dos recursos aos projetos de vida.

4.4 OS CINCO FUNDAMENTOS DA TEORIA

A Inteligência Econômica Infantil estrutura-se sobre cinco fundamentos axiológicos e conceituais interdependentes:

- **I. Todo recurso possui valor:** Dinheiro, tempo, recursos naturais (como água e energia), insumos alimentares, conhecimento e força de trabalho representam ativos limitados que

exigem utilização consciente. Desse modo, o discente aprende que o ato do desperdício gera impactos individuais e socioambientais;

- **II. Toda escolha produz consequências:** Nenhuma tomada de decisão econômica se revela neutra no tecido social. Pelo contrário, cada escolha orçamentária aproxima ou afasta o sujeito de seus objetivos de vida, o que estimula a responsabilidade e o pensamento prospectivo;
- **III. O trabalho cria valor:** A moeda constitui, essencialmente, uma consequência da faculdade humana de produzir, cooperar, servir e inovar. A valorização do esforço laboral e criativo consolida-se como o elemento central da modelagem infantojuvenil;
- **IV. O planejamento reduz incertezas:** O ato de planejar consiste na capacidade de converter desejos intangíveis em objetivos factíveis e mensuráveis. Esta competência atua como um vetor organizador do comportamento econômico perene; e
- **V. Prosperidade é desenvolvimento humano:** A teoria redefine a prosperidade ao concebê-la como o equilíbrio harmônico entre as dimensões do bem-estar biopsicossocial, da responsabilidade ética, da sustentabilidade planetária, da realização pessoal e da contribuição social.

4.5 AS SEIS DIMENSÕES DA INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL

O modelo conceitual organiza o desenvolvimento da criança a partir de seis dimensões dinâmicas e articuladas que atuam de forma simultânea no processo pedagógico:

- **Dimensão Cognitiva:** Voltada à apropriação e à decodificação intelectual dos conceitos econômicos, financeiros e monetários básicos;
- **Dimensão Comportamental:** Focada na habituação e na consolidação de práticas diárias saudáveis de poupança, investimento e gestão de recursos;
- **Dimensão Emocional:** Associada ao desenvolvimento da autorregulação afetiva frente aos apelos do consumo, atuando diretamente no controle da impulsividade;
- **Dimensão Ética:** Pautada na internalização de valores de responsabilidade social, solidariedade coletiva e honestidade nas relações de troca;
- **Dimensão Social:** Vinculada à promoção de práticas de cooperação mútua, economia compartilhada e participação participativa na vida comunitária; e
- **Dimensão Projetiva:** Caracterizada pela capacidade reflexiva de imaginar, planejar e construir projetos de vida sustentáveis a médio e longo prazo.

4.6 O MODELO EVOLUTIVO DA INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL

Rompendo com visões estáticas, a TIEI® postula um constructo escalar no qual a competência econômica discente evolui de forma progressiva e espiralada, subdividindo-se em cinco níveis de proficiência:

- **Nível 1 (Descoberta):** Estágio inicial em que o educando identifica as noções basilares de dinheiro, a existência do trabalho e a distinção de necessidades primárias;
- **Nível 2 (Compreensão):** Fase de transição na qual o estudante estabelece nexos causais diretos entre escolhas individuais e suas respectivas consequências práticas;
- **Nível 3 (Organização):** Período marcado pelo delineamento de pequenas metas pessoais e pelo controle operacional de recursos materiais imediatos;
- **Nível 4 (Responsabilidade):** Momento em que se consolidam a autonomia decisória, a inclinação para o associativismo cooperativo e o consumo consciente; e
- **Nível 5 (Prosperidade):** Ápice evolutivo no qual o indivíduo manifesta atitudes empreendedoras, inova na gestão de recursos, estabelece projetos de vida estruturados e assume o papel de agente ativo de transformação social.

4.7 O MODELO CIENTÍFICO DA TIEI®

A teoria postula que a Inteligência Econômica Infantil emerge a partir da interação dinâmica, escalar e cumulativa entre diferentes constructos de desenvolvimento humano. Esse processo configura-se como um fluxo contínuo de causa e efeito, no qual a apropriação cognitiva de saberes se converte, progressivamente, em competências permanentes e na consolidação de uma trajetória de sustentabilidade existencial. Esse encadeamento sistemático representa a principal síntese conceitual da TIEI® e pode ser estruturado conforme o seguinte fluxo evolutivo:

- Conhecimento ----- Compreensão ------- Planejamento-----Escolhas-------Atitudes------Hábitos -------Competências ------Inteligência Econômica -------Prosperidade.

4.8 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Sob a premissa de que a Inteligência Econômica Infantil se desenvolve de forma gradual, depreende-se que a Educação Financeira escolar deve ocorrer como um processo contínuo e longitudinal. Desse modo, torna-se insuficiente a oferta de oficinas estanques ou atividades isoladas no calendário letivo. Torna-se imperativa a construção de uma trajetória pedagógica estruturada e intencional. Essa compreensão fundamenta a organização da Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®, a qual distribui o desenvolvimento das competências econômicas ao longo dos cinco

anos iniciais do Ensino Fundamental, respeitando os estágios do desenvolvimento cognitivo e psicossocial do educando.

4.9 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA DA TEORIA

A principal contribuição desta proposição consiste em ampliar significativamente o escopo tradicional da Educação Financeira escolar. Enquanto a maior parte das abordagens vigentes se concentra estritamente na alfabetização financeira e operacional, a Teoria da Inteligência Econômica Infantil (TIEI®) propõe um modelo integrado de desenvolvimento humano, no qual os conhecimentos econômicos, as competências socioemocionais, os valores éticos e os comportamentos responsáveis coexistem em um único ecossistema sistêmico de aprendizagem. Sob essa ótica, essa perspectiva oferece uma base conceitual inédita para subsidiar o delineamento de metodologias ativas, a criação de instrumentos de avaliação formativa e a implementação de práticas pedagógicas voltadas à formação integral na infância.

5 A METODOLOGIA A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®

Arquitetura Pedagógica para o Desenvolvimento da Inteligência Econômica Infantil®

5.1 ORIGEM DA METODOLOGIA

A Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® foi concebida a partir da premissa de que a Educação Financeira escolar necessita superar os modelos tradicionais de ensino centrados unicamente na transmissão massiva de conteúdos sobre a moeda, o consumo e a poupança. Embora tais conceitos apresentem inegável relevância, eles constituem apenas uma fração das competências necessárias para que o educando desenvolva autonomia socioeconômica e bem-estar. A presente metodologia fundamenta-se nas premissas da Teoria da Inteligência Econômica Infantil (TIEI®), transpondo seus constructos teóricos em um sistema pedagógico estruturado, contínuo e progressivo para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sob essa ótica, o escopo central do método não consiste na formação de investidores mirins, mas na capacitação de discentes capazes de compreender o valor do trabalho, administrar recursos limitados, realizar escolhas conscientes, cooperar socialmente, delinear metas e edificar projetos de vida responsáveis. Para tanto, a metodologia operacionaliza esse desenvolvimento por meio de um percurso educacional composto por seis dimensões integradas, estruturadas sob a égide do acrônimo A.C.T.I.V.A.

5.2 O SIGNIFICADO DA ARQUITETURA A.C.T.I.V.A.

Cada componente do acrônimo representa uma etapa do desenvolvimento progressivo da Inteligência Econômica Infantil. Salienta-se que não se trata de fases independentes ou estanques; ao contrário, cada dimensão retroalimenta e fortalece a subsequente, o que consolida um ciclo permanente e espiralado de aprendizagem.

- **A – Aprender (Conhecer para compreender):** Nesta primeira dimensão, o educando estabelece os contatos iniciais com os novos saberes econômicos por meio da observação ativa, do questionamento reflexivo, da descoberta autônoma e da experimentação lúdica. Seus objetivos pedagógicos nucleares consistem em compreender conceitos fundamentais, reconhecer situações financeiras do cotidiano, despertar a curiosidade investigativa e ampliar o repertório conceitual discente, versando sobre problemáticas como a origem do dinheiro, a função do trabalho, a distinção entre necessidades e desejos, e o significado do ato de poupar;
- **C – Construir (Transformar conhecimento em significado):** Nesta etapa, o estudante correlaciona os conhecimentos apropriados com a sua própria realidade sociofamiliar, passando a edificar sentidos, refletir criticamente, comparar cenários e dialogar com seus pares. Tem como objetivos precípuos a conexão dialética entre teoria e prática, o fomento ao pensamento crítico e a co-construção de conceitos próprios acerca do orçamento doméstico, do consumo consciente, do combate ao desperdício e das redes de cooperação comunitária;
- **T – Transformar (Mudar atitudes):** Sob o pressuposto de que o conhecimento somente adquire valor social quando modifica e qualifica comportamentos, esta dimensão promove mudanças atitudinais concretas no cotidiano escolar e familiar. O educando passa a planejar ações, organizar seus espaços, exercitar a gratificação adiada (saber esperar), compartilhar insumos e cooperar coletivamente, marcando o estágio inicial de consolidação dos hábitos econômicos saudáveis;
- **I – Investir (Preparar o futuro):** No escopo desta metodologia, o ato de investir assume uma semântica abrangente que extrapola o universo das aplicações e mercados financeiros tradicionais. Investir passa a significar o direcionamento intencional de esforços para o desenvolvimento de saberes, a otimização do tempo, o fortalecimento de laços de amizade, o cuidado com a saúde e a consecução de sonhos e projetos autorais. Desse modo, o público infantil internaliza a compreensão de que toda conquista duradoura demanda investimentos multidimensionais;
- **V – Valorizar (Reconhecer o valor intrínseco das coisas):** Nesta fase, consolida-se o desenvolvimento da consciência ética e axiológica do discente. A criança é estimulada a

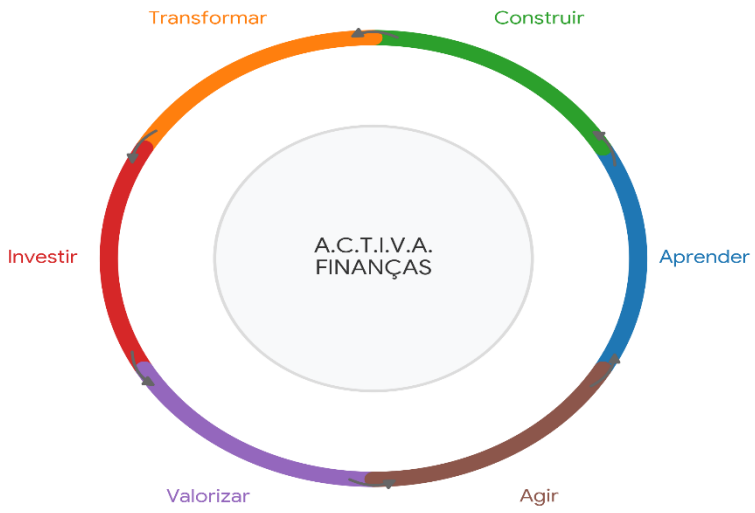
reconhecer o valor imaterial do trabalho humano, as estruturas de apoio familiar, os recursos da natureza, a apropriação de conhecimentos, as interações interpessoais e a gestão do tempo, indo além do valor puramente monetário do dinheiro. Trata-se do núcleo gerador da responsabilidade socioambiental e da cidadania ativa; e

- **A – Agir (Colocar em prática):** Todo o percurso formativo culmina na dimensão da ação pragmática e propositiva. O discente aplica ativamente as competências desenvolvidas para a resolução de situações-problema reais, desenvolvendo iniciativas empreendedoras lúdicas, participando de tomadas de decisão coletivas e propondo soluções para demandas de sua comunidade. Essa dimensão coroa a aplicabilidade e representa o sucesso formativo da metodologia.

5.3 A ESPIRAL DA INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL®

A arquitetura A.C.T.I.V.A. não deve ser interpretada como uma sequência linear, rígida ou estática. Ao contrário, o método opera sob a lógica de uma espiral de desenvolvimento contínuo, inspirada em modelos curriculares espiralados. Desse modo, a cada novo desafio pedagógico proposto, o educando retorna às seis dimensões estruturantes do acrônimo, porém sob um nível expandido de complexidade cognitiva e psicossocial. Esse movimento dinâmico de retroalimentação estabelece-se a partir do seguinte fluxo integrado:

Figura 1



Fonte: Autor.

A cada novo ciclo pedagógico completado nessa estrutura helicoidal, evidenciam-se os seguintes avanços formativos:

- Ampliação gradual da autonomia e do protagonismo discente;
- Alargamento do senso de responsabilidade individual e coletiva;
- Fortalecimento e cristalização de hábitos econômicos saudáveis e
- Consolidação sistêmica da Inteligência Econômica Infantil.

5.4 OS PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DA METODOLOGIA

A arquitetura pedagógica A.C.T.I.V.A. fundamenta-se operacionalmente em dez princípios norteadores, os quais direcionam a prática docente na Educação Básica:

1. **Aprender fazendo:** Centralidade na experiência prática e no manuseio de recursos;
2. **Aprender brincando:** Utilização do lúdico e da gamificação como ferramentas de engajamento;
3. **Aprender em família:** Integração do núcleo familiar nas missões e rotinas domésticas;
4. **Aprender cooperando:** Estímulo ao associativismo e à resolução coletiva de demandas;
5. **Aprender resolvendo problemas:** Foco na superação de cenários complexos simulados;
6. **Aprender refletindo:** Estímulo à metacognição e à avaliação crítica das próprias escolhas;
7. **Aprender planejando:** Exercício sistemático de projeção de metas e cenários futuros;
8. **Aprender empreendendo:** Fomento à criatividade, à inovação e à geração de valor;
9. **Aprender servindo à comunidade:** Orientação ética voltada ao bem-estar coletivo; e
10. **Aprender para toda a vida:** Foco na sedimentação de competências perenes e sustentáveis.

5.5 O CICLO PEDAGÓGICO DA METODOLOGIA

Cada sequência didática ou experiência de aprendizagem proposta por esta metodologia submete-se a um protocolo metodológico estrito, dividido em seis etapas sequenciais:

- **Etapa 1 (Provocação):** Introdução da temática por meio de um elemento disparador, como narrativas de *storytelling*, mídias audiovisuais, situações-problema ou missões gamificadas;
- **Etapa 2 (Exploração):** Estágio de levantamento de conhecimentos prévios, formulação de hipóteses e investigações mediadas pelo docente;
- **Etapa 3 (Construção):** Execução prática de jogos cooperativos, dinâmicas de tabuleiro, debates estruturados e desenvolvimento de projetos autorais;
- **Etapa 4 (Aplicação):** Extrapolação do ambiente escolar por meio do cumprimento de missões familiares focadas em economia doméstica e práticas empreendedoras;

- **Etapa 5 (Reflexão):** Momento dedicado à autoavaliação discente, ao compartilhamento de vivências e ao fornecimento de *feedback* pedagógico formativo; e
- **Etapa 6 (Transformação):** Consolidação de atitudes renovadas, fixação de hábitos saudáveis e proposição de uma nova e mais complexa missão educacional.

5.6 OS DIFERENCIAIS DA ARQUITETURA A.C.T.I.V.A.

A presente metodologia diferencia-se das abordagens tradicionais de alfabetização financeira escolar por apresentar as seguintes características distintivas:

- Integração orgânica entre os desenvolvimentos cognitivo, socioemocional e econômico discentes;
- Estruturação de uma progressão pedagógica longitudinal e contínua do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental;
- Adoção de uma arquitetura metodológica autoral e conceitualmente integrada;
- Incorporação sistemática da participação familiar como corresponsável no ecossistema educativo;
- Convergência híbrida entre a utilização de recursos didáticos físicos e ferramentas digitais;
- Uso de avatares e personagens autorais como agentes mediadores do processo de aprendizagem;
- Concepção de rotinas lúdicas fortemente amparadas em narrativas imersivas e dinâmicas de gamificação;
- Desenvolvimento de matrizes e instrumentos próprios para a avaliação formativa da Inteligência Econômica Infantil;
- Promoção de uma abordagem interdisciplinar e transversal alinhada às diretrizes da BNCC; e
- Orientação explícita da formação escolar voltada à promoção da cidadania e da emancipação econômica.

5.7 SÍNTESE METODOLÓGICA

A Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® constitui um sistema pedagógico integrado no qual a teoria científica, a prática laboratorial, a ludicidade intencional, o desenvolvimento humano e a Educação Financeira convergem para um escopo comum: formar sujeitos aptos a compreender o valor de suas escolhas e a edificar uma relação saudável, ética e sustentável com os ativos disponíveis. Mais do que transferir conteúdos contábeis, o método assume o compromisso de consolidar competências

permanentes, preparando os discentes para mitigar vulnerabilidades e protagonizar trajetórias de vida com autonomia, criticidade e propósito socioespacial.

6 O MODELO DE DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO DA INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL

6.1 A PROGRESSÃO CURRICULAR DA METODOLOGIA A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Um dos maiores desafios diagnosticados na implementação da Educação Financeira em âmbito escolar reside na ausência de uma sequência pedagógica longitudinal contínua que respeite os estágios do desenvolvimento cognitivo discente ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Grande parte dos materiais didáticos disponíveis no mercado contemporâneo limita-se a apresentar atividades isoladas, organizadas por eixos temáticos fragmentados ou projetos sazonais estanques, sem estabelecer um nexo de progressão estruturada entre as diferentes séries. Essa fragmentação crônica obstaculiza a consolidação de competências de natureza permanente, reduzindo a Educação Financeira a meras intervenções episódicas de baixo impacto comportamental.

A Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® propõe uma ruptura com esse panorama tradicional, postulando que cada ano letivo deve representar uma etapa incremental e intencional do desenvolvimento da Inteligência Econômica Infantil. Sob essa perspectiva de design instrucional, eliminam-se os conteúdos puramente repetitivos em prol de uma evolução em espiral, na qual cada capacidade desenvolvida atua como alicerce epistemológico e instrumental para a competência subsequente. Assim, o ato educativo processa-se de maneira cumulativa, em estreita consonância com o desenvolvimento psicológico, cognitivo, socioemocional e neurobiológico do educando.

6.2 O MODELO ESPIRAL DE DESENVOLVIMENTO

A presente metodologia compreende que a aprendizagem e os hábitos financeiros não se consolidam por meio de um vetor linear, mas evoluem em uma dinâmica espiralada. Sob o amparo dessa premissa, o discente retorna criticamente aos mesmos grandes macrotemas socioeconômicos ao longo das cinco séries do Ensino Fundamental. Contudo, cada reiteração pedagógica se processa sob um patamar superior de complexidade abstrata e exigência analítica. Esse princípio epistemológico inspira-se diretamente nas contribuições de Jerome Bruner acerca do conceito de currículo em espiral, adaptando-o especificamente à modelagem de comportamentos econômicos na infância, em que o objetivo central transcende a repetição mnemônica de conteúdos e direciona-se ao alargamento qualitativo das compreensões discentes.

6.3 A JORNADA DA INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL®

Para operacionalizar essa progressão em espiral, a metodologia organiza o itinerário formativo do educando em cinco grandes jornadas anuais consecutivas:

- **1º Ano (Descobrir – "De onde vêm as coisas?"):** Estágio inicial em que a criança estabelece as primeiras correlações intelectuais acerca do trabalho humano, da diversidade de profissões, da funcionalidade da moeda, do mapeamento de necessidades vitais e desejos supérfluos, e do zelo inicial com os recursos circundantes. Sua competência central consiste em reconhecer que os ativos disponíveis são produzidos pelo esforço laboral humano, tendo como operador cognitivo a *Descoberta*;
- **2º Ano (Cuidar – "Tudo possui valor"):** Fase voltada à internalização de que os recursos são finitos e dotados de valor intrínseco. Estimula-se o desenvolvimento precoce de hábitos voltados à organização espacial, à economia doméstica básica, ao combate sistemático ao desperdício, ao consumo consciente e à responsabilidade socioambiental. Sua competência central reside na habilidade de *Cuidar* de forma zelosa e preventiva dos recursos disponíveis;
- **3º Ano (Planejar – "Projetar antes de agir"):** Período em que o estudante se apropria de ferramentas cognitivas e operacionais ligadas ao delineamento de objetivos, à fixação de metas de curto prazo, ao entendimento elementar de fluxos orçamentários, à antecipação de cenários e à tomada de decisões reflexivas. Sua competência central assenta-se na capacidade metacognitiva de estabelecer o *Planejamento* pragmático como filtro decisório antecedente à ação econômica;
- **4º Ano (Empreender – "Criar valor e cooperar"):** Ciclo focado no fomento à criatividade aplicada, à resolução de situações-problema complexas, à inovação em processos simples, à geração de valor imaterial e ao associativismo cooperativo. Sua competência central materializa-se na aptidão de estruturar soluções inovadoras e cooperativas para demandas socioespaciais reais de seu cotidiano, sob a égide do *Empreendedorismo* ético; e
- **5º Ano (Transformar – "Protagonismo e cidadania"):** Ápice do percurso formativo nos anos iniciais, no qual o discente assume o papel de agente ativo de sua própria realidade. Abordam-se conceitos transversais de liderança comunitária, cidadania econômica ativa, impacto psicossocial das escolhas, sustentabilidade financeira e delineamento preliminar de projetos de vida. Sua competência central consubstancia-se na mobilização plena dos saberes econômicos para a *Transformação* emancipatória da realidade local.

6.4 A MATRIZ PROGRESSIVA DA INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL

O arranjo curricular da metodologia articula-se transversalmente a partir de quatro eixos estruturantes perenes que perpassam todas as jornadas:

- **Eixo 1 (Compreensão Econômica):** Dedicado à apropriação conceitual acerca da gênese e circulação da moeda, das relações contratuais de trabalho, das cadeias de produção de insumos e do conceito multifacetado de valor;
- **Eixo 2 (Organização Financeira):** Focado na instrumentalização técnica para a gestão, priorização, triagem de gastos e estruturação de rotinas voltadas à economia doméstica saudável;
- **Eixo 3 (Tomada de Decisão):** Centrado no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, na capacidade de resolução de dilemas socioeconômicos e na execução de escolhas conscientes frente aos apelos do mercado; e
- **Eixo 4 (Projeto de Vida):** Orientado à edificação de propósitos éticos, metas existenciais de médio e longo prazo, espírito empreendedor proativo e exercício pleno da cidadania.

6.5 COMPETÊNCIAS PROGRESSIVAS E ALINHAMENTO CURRICULAR

Ao término desse itinerário pedagógico continuado, espera-se que o educando tenha consolidado um perfil de saída de alta proficiência formativa, tornando-se plenamente capaz de:

- Compreender de maneira crítica a origem macroeconômica dos recursos financeiros;
- Reconhecer e valorizar a dimensão ética e social do trabalho humano;
- Distinguir com clareza operacional as necessidades vitais dos desejos de consumo;
- Planejar e monitorar objetivos de curto, médio e longo prazo com critérios realistas;
- Utilizar os ativos ambientais, materiais e imateriais de forma consciente e sustentável;
- Participar de maneira ativa e propositiva da gestão da economia doméstica familiar;
- Resolver com autonomia situações-problema econômicas simples do cotidiano;
- Cooperar de forma solidária na administração e partilha de recursos coletivos;
- Manifestar atitudes empreendedoras pautadas na criatividade e na geração de valor social; e
- Delinear as diretrizes preliminares de projetos de vida éticos e socioeconomicamente responsáveis.

Destaca-se que essas competências remetem a dimensões que transcendem o ensino pragmático de finanças e contabilidade, estabelecendo nexos de profunda simetria com as Competências Gerais

da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolidando uma proposta de formação humana integral.

7 OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS DA METODOLOGIA A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®

Recursos para o Desenvolvimento da Inteligência Econômica Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Toda metodologia educacional de natureza propositiva necessita de instrumentos operacionais que possibilitem transpor seus fundamentos teóricos em experiências concretas de aprendizagem. Na Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®, os recursos pedagógicos não são compreendidos como materiais puramente complementares ou opcionais, mas como elementos constituintes e indissociáveis da própria arquitetura metodológica. Cada instrumento foram intencionalmente delineado para estimular competências específicas previstas na Teoria da Inteligência Econômica Infantil (TIEI®), respeitando rigorosamente as características cognitivas, socioemocionais e biopsicossociais das crianças matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O conjunto desses recursos configura um sistema integrado de aprendizagem, no qual cada componente possui uma função pedagógica claramente delimitada e atua em perfeita sinergia com os demais.

7.1 LIVRO DO ALUNO

O Livro do Aluno constitui o principal vetor instrumental de aprendizagem da metodologia. Sua organização didático-pedagógica foi concebida para favorecer a construção progressiva da Inteligência Econômica Infantil, articulando saberes técnicos, atitudes proativas e valores éticos em situações-problema fortemente contextualizadas. Cada unidade curricular contempla de forma integrada:

- Histórias contextualizadas e narrativas imersivas;
- Desafios investigativos amparados na curiosidade;
- Atividades práticas de manuseio e simulação;
- Registros reflexivos de cunho metacognitivo;
- Missões individuais de autonomia pessoal;
- Missões coletivas voltadas ao trabalho em grupo;
- Atividades de engajamento e corresponsabilidade familiar; e
- Matrizes de autoavaliação formativa discente.

Desse modo, o livro respeita os estágios de desenvolvimento cognitivo correspondentes a cada ano escolar e promove o aprendizado por meio da experimentação ativa, da resolução de problemas e da reflexão crítica sobre as vivências do cotidiano.

7.2 MANUAL DO PROFESSOR

O Manual do Professor representa o principal instrumento de apoio à Mediação Econômico-Pedagógica®. Para além das tradicionais orientações prescritivas para a aplicação das atividades, este documento apresenta o escopo teórico-científico da metodologia, o mapeamento dos objetivos de aprendizagem, as matrizes de competências desenvolvidas, as sugestões de expansão interdisciplinar, as estratégias de mediação docente, os critérios de observação qualitativa, os instrumentos de avaliação formativa e as possibilidades de flexibilização e adaptação curricular. Seu propósito nuclear consiste em garantir a coerência metodológica e conferir segurança técnica ao docente durante a implementação da proposta.

7.3 PERSONAGENS PEDAGÓGICOS

Os personagens oficiais da metodologia constituem recursos fundamentais de mediação simbólica. Cada avatar representa atitudes, dilemas econômicos e formas distintas de compreender o uso e a escassez dos recursos disponíveis, o que permite ao público infantil estabelecer vínculos afetivo-emocionais saudáveis com os conceitos abstratos trabalhados. A narrativa conduzida por essas figuras arquetípicas favorece a identificação emocional, o desenvolvimento do juízo moral, a resolução pacífica de conflitos, a tomada de decisões conscientes e a consolidação de uma aprendizagem significativa, atuando como agentes ativos de mediação e não como meros elementos ilustrativos ou decorativos.

7.4 STORYTELLING EDUCACIONAL

A abordagem narrativa constitui um dos pilares metodológicos estruturantes da A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®. Cada história apresenta dilemas inspirados no cotidiano infantil, envolvendo escolhas orçamentárias, planejamento de metas, cooperação comunitária, responsabilidade socioambiental e resolução de problemas práticos. Por meio do *storytelling*, conceitos econômicos altamente abstratos transmutam-se em experiências inteligíveis e emocionalmente significativas para o educando. A narrativa atua como disparador pedagógico que desperta a curiosidade, favorece a retenção mnemônica, estimula a imaginação criativa e fortalece a sedimentação de valores éticos.

7.5 JOGOS PEDAGÓGICOS

O jogo pedagógico representa um ambiente simulado seguro para a experimentação de hipóteses e consequências comportamentais. No escopo da metodologia, as dinâmicas lúdicas possibilitam que o estudante administre ativos fictícios, estabeleça prioridades de curto prazo, enfrente as consequências diretas de suas escolhas, exercite a negociação interpessoal e resolva desafios de forma cooperativa. Sob essa perspectiva gamificada, o erro deixa de ser punitivo e passa a ser compreendido como parte natural e construtiva do processo de aprendizagem, o que viabiliza a reflexão metacognitiva e a reorganização autônoma das estratégias utilizadas.

7.6 CARTAS DAS MISSÕES

As Cartas das Missões atuam como os dispositivos responsáveis por transpor o aprendizado teórico para a esfera da ação pragmática. Cada carta apresenta um desafio concreto conectado à rotina do discente, incentivando a aplicação prática e imediata dos conhecimentos construídos em sala de aula. As missões articulam-se em torno da organização pessoal, da economia doméstica básica, do consumo consciente de insumos, do zelo com os recursos ambientais, de pesquisas de preços reais, do planejamento de objetivos autorais, de ações de solidariedade coletiva e de práticas de empreendedorismo infantil. Cada missão cumprida chancela e robustece as competências previstas na arquitetura A.C.T.I.V.A.

7.7 TABULEIRO COOPERATIVO

O tabuleiro da metodologia foi projetado como um ecossistema de aprendizagem estritamente colaborativa. Ao longo da jornada lúdica, os estudantes deparam-se com situações coletivas que exigem planejamento sistêmico, cooperação mútua, criatividade aplicada, resolução de dilemas sociais e tomada de decisão responsável. Diferentemente dos jogos de tabuleiro tradicionalmente competitivos, este recurso privilegia a construção conjunta de soluções e a vitória compartilhada, reforçando os valores fundantes do associativismo, da empatia e da cidadania ativa.

7.8 PLATAFORMA DIGITAL

A Plataforma Digital atua como uma extensão das possibilidades pedagógicas, ampliando a aprendizagem para além dos limites físicos e temporais da sala de aula. O ambiente virtual disponibiliza trilhas de aprendizagem gamificadas, pílulas em vídeo educativas, desafios interativos, portais para o registro das missões cumpridas, módulos de acompanhamento do desenvolvimento individual e canais de *feedback* integrados para professores e famílias. A tecnologia digital não

substitui a interação presencial, mas atua como um recurso complementar que fortalece a continuidade e a ubiquidade do processo educativo.

7.9 PORTFÓLIO DA CRIANÇA

O Portfólio representa a memória documental e afetiva da aprendizagem construída. Ao longo do percurso letivo, o educando registra suas principais descobertas, produções textuais e artísticas, reflexões críticas, metas alcançadas e autoavaliações periódicas. Esse instrumento consolida-se como um valioso recurso de avaliação formativa, permitindo ao docente acompanhar a evolução longitudinal das competências discentes, ao mesmo tempo em que fomenta no estudante o desenvolvimento da autonomia, da autorregulação e da capacidade de autorreflexão.

7.10 INTEGRAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Os recursos didáticos da metodologia não operam de maneira isolada ou fragmentada, mas atuam em um regime de interdependência mútua. A sequência metodológica idealiza um fluxo contínuo de experiências pedagógicas que pode ser estruturado conforme o seguinte encadeamento dinâmico:

Esse fluxo orquestrado favorece a transição suave entre a teoria lúdica em sala de aula e a prática comportamental no ambiente familiar, garantindo a consolidação dos novos hábitos econômicos.

7.11 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Todos os recursos integrantes do ecossistema foram elaborados à luz de rigorosos critérios técnico-pedagógicos, garantindo a perfeita homologia entre a teoria científica e a prática docente. Destacam-se como critérios norteadores a adequação aos estágios do desenvolvimento infantil, o alinhamento estrito às competências gerais da BNCC, a centralidade na aprendizagem ativa, a intencionalidade da ludicidade, a transversalidade interdisciplinar, a corresponsabilidade e participação da família, a acessibilidade universal, a progressão pedagógica espiralada e o foco na avaliação formativa.

8 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL®

8.1 AVALIAÇÃO FORMATIVA NA METODOLOGIA A.C.T.I.V.A. FINANÇAS®

A avaliação constitui um dos componentes mais estratégicos de qualquer proposta pedagógica de natureza propositiva, uma vez que fornece evidências empíricas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e orienta as intervenções necessárias para favorecer a evolução contínua dos estudantes. No campo da Educação Financeira escolar voltada à infância, todavia, avaliar exclusivamente o domínio cognitivo de conceitos abstratos relacionados à moeda revela-se insuficiente. O educando pode, por exemplo, compreender a definição teórica de poupança ou consumo consciente e, paradoxalmente, manifestar dificuldades estruturais para organizar seus materiais pessoais, exercitar a gratificação adiada, cumprir responsabilidades coletivas ou justificar suas escolhas orçamentárias no cotidiano.

Por essa razão, a Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® adota uma perspectiva de avaliação eminentemente formativa, processual e holística, voltada ao acompanhamento longitudinal do desenvolvimento da Inteligência Econômica Infantil. Sob essa ótica, o escopo da avaliação deixa de se centrar na mensuração do que o discente memoriza e passa a considerar a arquitetura de seu pensamento, a qualidade de suas decisões, sua capacidade de organização, seu engajamento em dinâmicas de cooperação mútua e a aplicabilidade prática dos saberes em situações reais e cotidianas.

8.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO

O Sistema de Avaliação proposto para esta metodologia fundamenta-se operativamente em sete princípios eixos interdependentes:

- **I. Avaliação contínua:** O desenvolvimento comportamental e cognitivo é acompanhado e registrado de forma sistemática durante todo o processo educativo, mitigando o caráter punitivo de exames sazonais;
- **II. Avaliação formativa:** Os dados coletados atuam como dispositivos de diagnóstico que orientam o replanejamento das intervenções pedagógicas e o fornecimento de *feedback* construtivo;
- **III. Avaliação qualitativa:** Privilegia-se a observação fina de comportamentos, atitudes, valores e competências transversais em detrimento de notas puramente numéricas ou classificatórias;

- **IV. Avaliação contextualizada:** Consideram-se as experiências reais, o background sociofamiliar e as vivências econômicas autênticas trazidas pelo educando para o espaço escolar;
- **V. Avaliação participativa:** Envolve processos integrados de heteroavaliação (professor), autoavaliação (estudante) e co-avaliação (com a participação ativa do núcleo familiar);
- **VI. Avaliação progressiva:** Respeitam-se o ritmo individual, os estágios de maturação psicológica e as trajetórias particulares de desenvolvimento de cada discente; e
- **VII. Avaliação para aprender:** O ato avaliativo é concebido como uma oportunidade de autoconhecimento e fixação de novas aprendizagens, superando a lógica tradicional de exclusão e rotulação.

8.3 O ÍNDICE DE INTELIGÊNCIA ECONÔMICA INFANTIL (IIEI®)

Como contribuição original deste construto pedagógico, propõe-se o delineamento do Índice de Inteligência Econômica Infantil (IIEI®). O IIEI® não se traduz em uma nota bimestral ou em um índice de ranqueamento escolar; ao contrário, ele se configura como um instrumento pedagógico-diagnóstico de natureza qualitativa, destinado a mapear a evolução do estudante em diferentes dimensões associadas ao seu desenvolvimento socioeconômico. Seu objetivo central consiste em fornecer um conjunto de evidências formativas para subsidiar o planejamento docente personalizado e favorecer o monitoramento do progresso individual ao longo do percurso educativo de cinco anos, auxiliando na mitigação de vulnerabilidades comportamentais.

8.4 AS DIMENSÕES AVALIATIVAS DO IIEI®

Para operacionalizar o índice de forma prática no chão da escola, o IIEI® organiza a observação pedagógica a partir de seis dimensões atitudinais e comportamentais claramente delimitadas:

- **Dimensão da Organização:** Capacidade de zelar pelos próprios materiais escolares, manter registros básicos de fluxos e administrar com responsabilidade os recursos materiais e imateriais disponíveis;
- **Dimensão do Planejamento:** Capacidade metacognitiva de estabelecer objetivos pessoais e coletivos, estruturar sequências de ações cronológicas e antecipar as consequências de suas escolhas;
- **Dimensão da Responsabilidade:** Grau de cumprimento de compromissos assumidos, zelo ético com bens e patrimônios coletivos e engajamento na resolução das tarefas propostas;

- **Dimensão da Cooperação:** Nível de participação em dinâmicas de associativismo, respeito às regras de convivência social e inclinação para a colaboração solidária com seus pares;
- **Dimensão da Consciência Econômica:** Compreensão crítica acerca do valor social do trabalho, habilidade operacional para distinguir necessidades de desejos e uso ecologicamente sustentável de recursos finitos; e
- **Dimensão do Protagonismo:** Aptidão para propor soluções inovadoras frente a problemas reais, assumir iniciativas autônomas e liderar de forma ética projetos de intervenção em sua comunidade.

9 ALINHAMENTO CURRICULAR E INTEGRAÇÃO COM AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

A contribuição da Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® para a formação integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Básica brasileira orienta-se por um conjunto denso de diretrizes legais e curriculares que buscam assegurar a formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento harmônico de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania. Nesse panorama normativo, propostas pedagógicas de natureza inovadora necessitam dialogar de forma orgânica com esses referenciais, garantindo a homologia entre seus objetivos educacionais e as políticas públicas vigentes no país. A Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® foi concebida sob o amparo desse compromisso institucional, articulando sua arquitetura pedagógica com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com os objetivos da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com as metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e com os princípios basilares de formação integral previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Mais do que meramente subscrever a exigências burocrático-curriculares, o método visa alargar as possibilidades educativas por meio de uma abordagem transversal, interdisciplinar e longitudinalmente progressiva.

9.1 A BNCC COMO EIXO ESTRUTURADOR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Educação Básica deve atuar como promotora do desenvolvimento integral dos discentes, articulando indissociavelmente as dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais, éticas e cidadãs. Embora o documento não prescreva a Educação Financeira como um componente curricular autônomo ou disciplina isolada, ele recomenda expressamente a sua abordagem de forma transversal, sobretudo por meio de sua integração sinérgica

entre as diferentes áreas do saber. Nesse sentido, a Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® incorpora a Educação Financeira não como um fim em si mesma, mas como um contexto pedagógico vivo para o desenvolvimento de competências gerais e específicas. Ao fazê-lo, respeita a organização curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sem sobrecarregar a matriz com disciplinas adicionais, fortalecendo e ressignificando o currículo escolar já existente.

9.2 CONTRIBUIÇÕES PARA AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

O percurso instrumental e conceitual proposto por esta metodologia converge diretamente para o desenvolvimento pleno das dez Competências Gerais da BNCC, operacionalizando-as na rotina da infância da seguinte forma:

- **Competência 1 (Conhecimento):** O educando mobiliza saberes historicamente construídos para compreender, analisar e intervir de forma consciente em situações econômicas reais de seu cotidiano;
- **Competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo):** Estimula-se a investigação de problemas orçamentários, a formulação autônoma de hipóteses e a proposição de soluções criativas face à escassez de recursos finitos;
- **Competência 3 (Repertório cultural):** Favorece o reconhecimento e a valorização das diversas formas de organização socioeconômica, produção e consumo presentes em diferentes comunidades;
- **Competência 4 (Comunicação):** O discente é instigado a expressar ideias, acolher perspectivas, argumentar criticamente e participar de diálogos democráticos sobre escolhas, poupança e planejamento;
- **Competência 5 (Cultura digital):** Orienta a utilização de recursos, mídias e plataformas digitais de maneira ética, reflexiva, crítica e responsável como ferramentas de aprendizagem e controle financeiro;
- **Competência 6 (Trabalho e projeto de vida):** Promove a inteligibilidade do valor ético do trabalho humano, correlacionando o esforço pessoal e a cooperação mútua à consecução de objetivos e à estruturação de projetos de vida sustentáveis;
- **Competência 7 (Argumentação):** Desenvolve a capacidade de justificar escolhas de consumo, analisar as consequências sistêmicas de decisões individuais e defender pontos de vista com base em critérios éticos e socioambientais;

- **Competência 8 (Autoconhecimento e autocuidado):** Fomenta o desenvolvimento da autorregulação afetiva e cognitiva, capacitando o estudante a gerenciar seus impulsos consumistas e a cuidar de sua saúde financeira e bem-estar;
- **Competência 9 (Empatia e cooperação):** Exercita a partilha de recursos, o respeito à alteridade, a responsabilidade coletiva e o engajamento solidário em jogos cooperativos e missões comunitárias; e
- **Competência 10 (Responsabilidade e cidadania):** Prepara o sujeito para agir com autonomia, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões pautadas em princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis em prol do bem comum.

9.3 INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Compreendida como um autêntico Tema Contemporâneo Transversal (TCT), a Educação Financeira na arquitetura A.C.T.I.V.A. estabelece nexos de integração dialógica com os diferentes componentes curriculares dos anos iniciais:

- **Matemática:** Articula-se operacionalmente por meio do estudo do sistema monetário nacional, da resolução de situações-problema do cotidiano, da execução de operações básicas, de estimativas orçamentárias e da organização e interpretação de dados em gráficos e tabelas;
- **Língua Portuguesa:** Desenvolve-se na esfera da leitura crítica de narrativas (*storytelling*), da produção textual autoral, da estruturação da argumentação lógica e do aprimoramento da comunicação oral e debate de ideias;
- **Ciências:** Conecta-se diretamente com os debates acerca do consumo responsável, da sustentabilidade planetária, do manejo consciente de recursos naturais finitos (como água e energia) e da promoção da qualidade de vida coletiva;
- **História:** Problematiza as relações contratuais de trabalho, a evolução histórica da moeda e do comércio, as transformações socioeconômicas ao longo do tempo e a historicidade das formas de produção humana;
- **Geografia:** Explora os fluxos de circulação de bens e mercadorias, as dinâmicas de produção e consumo espacial, a organização econômica da comunidade e a percepção de território e paisagem;
- **Arte:** Potencializa a imaginação criativa, a expressão estética, a comunicação visual no design de projetos e o desenvolvimento do empreendedorismo criativo e lúdico; e

- **Educação Física:** Subsídia a vivência da cooperação mútua, a internalização e respeito a regras compartilhadas, o planejamento estratégico de jogadas e o fortalecimento do espírito de equipe em dinâmicas coletivas.

9.4 CONTRIBUIÇÕES PARA A ENEF

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) propõe o fortalecimento da cidadania financeira por meio do fomento à cultura do planejamento, poupança e consumo consciente. A Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® corporifica esses objetivos ao promover a formação financeira continuada desde a infância, o engajamento do núcleo familiar, o consumo responsável, a valorização do esforço laboral e a tomada de decisões éticas. Todavia, o método amplia de forma significativa o escopo original da ENEF ao integrar de modo indissociável as dimensões socioemocionais, psicológicas e axiológicas, as quais extrapolam a mera instrução técnica ou contábil de conteúdos financeiros.

9.5 CONTRIBUIÇÕES PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Alinhada às macropóliticas de sustentabilidade global, a metodologia estabelece simetria direta com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, destacando-se as seguintes conexões:

- **ODS 4 (Educação de Qualidade):** Assegura uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade ao promover estratégias baseadas em metodologias ativas, aprendizagem significativa e formação humana integral;
- **ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico):** Fomenta a conscientização precoce sobre o valor social e ético do trabalho, estimula o espírito empreendedor ético, a criatividade aplicada e a geração de valor material e imaterial;
- **ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis):** Promove a formação de hábitos de consumo consciente, mitigando o desperdício de insumos e estimulando o uso racional e sustentável dos recursos ecossistêmicos disponíveis;
- **ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes):** Fortalece o desenvolvimento moral do discente, pautando suas escolhas e interações em princípios de responsabilidade social, justiça, transparência e ética cidadã; e

- **ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação):** Estrutura um ecossistema educacional integrado baseado em parcerias transversais estáveis e corresponsáveis entre a instituição escolar, o núcleo familiar e a comunidade envolvente.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposição pedagógica apresentou a Metodologia A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® como um arcabouço estruturado e inovador voltado ao desenvolvimento da Inteligência Econômica Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Alicerçado em uma sólida convergência epistemológica entre referenciais da Educação, da Psicologia do Desenvolvimento, da Economia Comportamental e das Metodologias Ativas, o modelo organiza um percurso longitudinal, cumulativo e espiralado de formação que integra indissociavelmente conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, respeitando os estágios de maturação próprios da infância. A principal contribuição científica deste estudo consubstancia-se no delineamento inédito da Teoria da Inteligência Econômica Infantil (TIEI®) e no desenvolvimento de uma engenharia curricular e instrumental que articula, de forma sinérgica, a teoria científica, a prática laboratorial, a ludicidade intencional, a corresponsabilidade familiar, a avaliação formativa por meio do IIEI® e o alinhamento estrito às políticas educacionais nacionais e globais.

Mais do que propor um catálogo de dinâmicas isoladas ou tarefas episódicas, a metodologia consolida um novo paradigma conceitual para a Educação Financeira na Educação Básica: concebê-la como dimensão indissociável da formação humana integral orientada para a emancipação, a responsabilidade ética, o associativismo cooperativo e a edificação de projetos de vida sustentáveis. Ao reposicionar o educando como protagonista ativo do ato pedagógico e reconhecer que a inteligibilidade sobre a escassez e o valor dos recursos preexiste ao manuseio mecânico da moeda, a arquitetura A.C.T.I.V.A. FINANÇAS® busca subsidiar a constituição de futuras gerações dotadas de autonomia crítica, aptas a mitigar vulnerabilidades socioeconômicas e engajadas no exercício pleno da cidadania ativa e responsável.

Evidencia-se, contudo, que o presente estudo configura uma proposição de cunho eminentemente teórico, conceitual e metodológico, constituindo-se como uma limitação a ausência de dados empíricos decorrentes de uma aplicação piloto em larga escala. Por conseguinte, recomenda-se para pesquisas e trabalhos futuros a implementação prática dessa metodologia em redes de ensino público e privado, viabilizando o monitoramento experimental longitudinal da evolução do Índice de Inteligência Econômica Infantil (IIEI®) e a validação empírica da eficácia das matrizes instrumentais descritas.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BANDURA, Albert. **Teoria social cognitiva**: uma perspectiva agencial. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRUNER, Jerome Seymour. **O processo da educação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Albackground, 1978.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira e Educação**. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: oecd.org. Acesso em: 27 jul. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: un.org. Acesso em: 27 jul. 2026.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

THALER, Richard H.; SUNSTEIN, Cass R. **Nudge**: o empurrão para a escolha certa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.